A PEDAGOGIA DO ESPORTE E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Sport pedagogy and the school physical education

Ângelo DINIZ
Faculdade de Jaguariúna

Beatriz Leme Passos CARVALHO
Faculdade de Jaguariúna

Resumo: O artigo discute as possibilidades de utilização do esporte como conteúdo das aulas de educação física do ensino formal, buscando analisar as práticas pedagógicas assumidas pelos professores de educação física escolar. A atuação do professor frente a este conteúdo merece a atenção uma vez que as metodologias utilizadas nas aulas muitas vezes se aproximam dos padrões estabelecidos para o treinamento esportivo competitivo que privilegia a aptidão física em detrimento dos interesses, das possibilidades e das necessidades dos alunos. O texto aponta nas considerações finais a necessidade da compreensão do professor acerca do esporte como fenômeno social e histórico, em suas múltiplas possibilidades, entendendo que prática deva ser contextualizada e que o educar não se restringe às capacidades e habilidades motoras dos alunos, mas também aos aspectos sociais, cognitivos, éticos e emocionais do aluno.
Palavras–chave: pedagogia do esporte, ambiente escolar.

Abstract: The article argues the possibilities of use of the sport as content of the lessons of physical education of formal education, searching to analyze practical the pedagogical ones assumed for the professors of pertaining to school physical education. The performance of the professor front to this content deserves the attention a time that the methodologies used in the lessons many times if approach to the standards established for the competitive training that privileges the physical aptitude in detriment of the interests, the possibilities and the necessities of the pupils. The text points, in the final words, the necessity of the understanding of the professor concerning the sport as social and historical phenomenon, in its multiple possibilities, understanding that practical and that educating does not restrict the capacities and motor abilities of the pupils, but also to social, cognitivos, ethical and emotional the aspects of the pupil.
Keywords: sport pedagogy; school.

INTRODUÇÃO

Este artigo pretende discutir as possibilidades de utilização dos esportes como conteúdo das aulas de educação física do ensino formal. Prescrito nos

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) o esporte e o jogo são conteúdos que devem ser contemplados no ensino fundamental e médio, dentro de uma abordagem pedagógica adequada ao âmbito escolar, diferenciando-se das práticas adotadas na iniciação esportiva e treinamento esportivo voltado para a competição e alto desempenho. O desenvolvimento das Ciências do Esporte, o amadurecimento acerca das interpretações e aplicações do esporte na nossa sociedade, o entendimento do esporte como um fenômeno sociocultural com diferentes funções, incluindo sua utilização para fins educativos, fez com que alguns estudiosos desenvolvessem uma linha de pesquisa sobre as possibilidades pedagógicas do esporte, suas metodologias e aplicabilidades, denominada Pedagogia do Esporte.

Com a intenção de demonstrar alguns princípios da Pedagogia do Esporte que poderiam influenciar nas metodologias utilizadas nas aulas de educação física que tenham o Esporte como conteúdo geral e especificamente os esportes coletivos, este artigo será dividido em três momentos:

- A ação pedagógica, relacionada aos professores, de modo geral, e, principalmente, aos professores da Educação Física escolar;
- O fenômeno Esporte e seus diferentes significados;
- As relações entre a Pedagogia e o Esporte, fazendo com que se torne possível enxergar o processo da iniciação esportiva de modo abrangente, cumprindo integralmente seus objetivos educativos.

A AÇÃO PEDAGÓGICA

Segundo o dicionário da Língua Portuguesa, escrito por Ferreira (1999, p. 1529), Pedagogia é:

> *1. Teoria e ciência da educação e do ensino. 2. Conjunto de doutrinas, princípios e métodos de educação e instrumentos que tendem a um objetivo prático. 3. O estudo dos ideais da educação, segundo uma determinada concepção de vida e dos meios (processos e técnicas) mais eficientes para efetivar estes ideais. 4. Profissão ou prática de ensinar.*

A ação pedagógica caracteriza-se pelo ato de ensinar, podendo ocorrer em qualquer relação que haja uma transmissão de conhecimentos, tais como,

na família, na escola, nas comunidades religiosas, nos clubes, nas praças esportivas e de lazer.

Para Marques (1996), a transmissão de conhecimentos sofre a influência do meio ambiente e da cultura estabelecida na vida em sociedade, a qual possui regras a serem respeitadas e transformadas, a partir do momento que novos conhecimentos são adquiridos, sendo que esta relação é chamada de educação. Quando o processo educativo deixa de ocorrer naturalmente, passando a ser planejado e organizado, tornando uma ação proposital de um grupo humano sobre si mesmo e sobre a continuidade das gerações, tem-se então a prática pedagógica. A relação entre a teoria e a prática é fundamental para a Pedagogia, não podendo ser apontado se uma antecede a outra.

Sendo assim, a educação está relacionada com a transmissão de conhecimentos existentes numa vida em sociedade e a ação pedagógica serve para estruturar esta relação de ensino e aprendizagem, que acontece em diferentes ambientes. A escola, porém, é o local onde a transmissão de conhecimentos é bem demarcada, pois foi instituída e formalizada para tal, sendo que a relação professor/aluno se faz presente permanentemente.

Deste modo, a questão da educação tem na escola um dos seus pilares de sustentação, e vários são os autores que se dedicam ao estudo da pedagogia do esporte presente na educação como Ghiraldelli Júnior (1991), Freire (1992) e Bento (2000), e particularmente, da educação física escolar, como Betti (1991), Bracht (1992), Freire (1994) e Brotto (1999).

> *Originalmente, pedagogia está ligada ao ato de condução ao saber. E, de fato, a pedagogia tem, até hoje, a preocupação com os meios, com as formas e maneiras de levar o indivíduo ao conhecimento. Assim, a pedagogia vincula-se aos problemas metodológicos relativos ao como ensinar, a o que ensinar e, também, ao quando ensinar e para quem ensinar (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1991,p.08).*

O autor faz um questionamento, perguntando se a escola deve ser um ambiente de “preparação para a vida”, ou deve apenas se preocupar em formar mão-de-obra para o mercado de trabalho? O ensino deve centrar-se na atividade do professor ou, ao contrário, considerar o aluno como o centro do

processo educativo? Essa preocupação acontece pelo fato da ação pedagógica, a atuação do professor, estar historicamente vinculada a políticas educacionais organizadas com propósito de distinguir classe dominante de classe dominada, podendo ser considerada como educação hegemônica. Atualmente muito se discute sobre a ruptura deste paradigma, pautado na dominação do conhecimento por uma classe privilegiada e que transmite sua cultura e o continuísmo do status quo estabelecido.

Assim, o exercício da função de professor deve ser comprometido com a formação de seus alunos, visando um significado amplo, que busque uma visão democrática, não alienadora e, principalmente crítica para os alunos, estimulando-os a reflexão e a participarem ativamente no processo de desenvolvimento da cidadania.

A atuação pedagógica deve ser encarada com responsabilidade, visto que o professor tem a possibilidade de influenciar o comportamento, as atitudes e a postura do alunos em relação ao contexto sociocultural da nação Assim, podemos citar Freire (1996, p.11) quando define que a pedagogia deve ser "fundamentada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando". O autor acredita que o educando deve ser uma figura participativa no processo, não somente um receptor de informações, as quais são transmitidas pelo educador. Para o autor, é preciso respeitar o conhecimento adquirido pelo educando antes deste chegar à escola. O educador deve transmitir seus conteúdos, posicionando-se a favor deles, porém respeitando possíveis discursos contrários, não podendo ser autoritário.

> *O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros (...) O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que "ele se ponha em seu lugar" ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima(...) transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência (FREIRE, 1996, p. 66).*

A educação, por sua própria natureza é diretiva e política; os conteúdos devem ser compreendidos no seu momento histórico-social e cultural e as posições antagônicas devem ser respeitadas, jamais manipuladas.

Atualmente, com o desenvolvimento da tecnologia, dos meios de comunicação e da globalização, novos conhecimentos e informações estão à disposição de todos, de um modo mais rápido e fácil que alguns anos atrás. As crianças e os adolescentes, pelo menos nos países desenvolvidos ou em desenvolvimento, através da Internet, têm acesso a uma gama de informações, sendo impossível desprezar este saber. Cabe ao professor discutir com os alunos, através dos seus conteúdos, os verdadeiros significados das informações transmitidas, de modo democrático, para que os futuros cidadãos tenham uma visão crítica acerca deste conhecimento, não só no que diz respeito ao conhecimento teórico, mas também dos padrões que são estabelecidos por esta globalização.. Um dos melhores meios de se conseguir introduzir tal visão crítica é através da educação.

Bento (2000), analisa que as ciências não são um local para saudosistas do passado e para os desatentos. Renovando as suas perspectivas e teorias, elas estarão sempre participando da renovação da realidade, sendo que esta questão deve fazer parte do campo educativo, ou seja, a Pedagogia precisa buscar sempre algo novo.

Mudanças na educação pública na esfera federal, estadual e municipal são fatores preponderantes no sistema de ensino formal brasileiro, desde a valorização dos educadores até a própria estrutura física das escolas. Investir na Educação significaria melhorar a formação dos futuros cidadãos, consequentemente, aumentaria as chances de construção de um país desenvolvido e verdadeiramente democrático, com mais oportunidades para todos os que convivem na sociedade brasileira.

Com relação à Educação Física escolar, esta disciplina parece ter sido influenciada historicamente pelas políticas públicas educacionais, as quais serviam aos interesses da classe dominante.

Baseado em Betti (1991), o aparecimento da Educação Física escolar se confunde com a ascensão da burguesia ao poder e a criação das escolas públicas no século XIX. Esse fato ocorreu na Europa, possuindo dois pilares de sustentação:

- Os sistemas ginásticos originários da Alemanha, Dinamarca, Suécia e França, vinculados aos processos de afirmação da nacionalidade nestes países e a constante preocupação de preparação para a guerra.
- O movimento esportivo ocorrido na Inglaterra, que com as transformações ocorridas com a Revolução Industrial, ganhou impulso e se proliferou para outras camadas sociais. “O esporte na Inglaterra vai se constituir fundamentalmente a partir de atividades do âmbito do divertimento das classes dominantes no seu tempo livre e dos jogos populares” (BRACHT, 1997, p. 99).

Para Bracht (1992) é importante entender qual o contexto histórico em que a Educação Física escolar brasileira nasceu, baseando-se exclusivamente até a década de 1980 na Instituição Militar e na Instituição Esporte. O autor expõe que, em um primeiro momento, influenciado pelo militarismo, o professor era conhecido como instrutor e sua ação era baseada na apresentação de exercícios e na manutenção da ordem, cabendo ao aluno a repetição dos gestos e a aceitação da hierarquia e disciplina. No segundo momento, não havia diferenciação entre treinador e professor, sendo que os alunos eram tratados como atletas, onde os mais aptos momentaneamente eram favorecidos, tornando a Educação Física escolar, uma área pouco preocupada com projetos de caráter social.

Bracht (1992) propõe uma pedagogia crítica para a Educação Física escolar, expondo que esta deveria sair de uma visão burguesa para uma visão social, servindo também aos interesses da classe trabalhadora e não somente à classe dominante, descrevendo alguns princípios, entre eles, a visualização que o movimento é humano, não somente ligado as habilidades motoras, que o processo de desenvolvimento da criança deve ser encarado a partir de sua condição social. O ensino das modalidades esportivas não poderia mais ser

"adestrante", pois os objetivos das aulas deveriam ser discutidos e compreendidos por professor e alunos, mutuamente.

O professor é um profissional, entre outros, bastante indicado na transmissão do conhecimento e a sua intervenção deve ter como objetivo principal o crescimento e desenvolvimento do campo de conhecimentos de seus alunos. Porém, o ato de ensinar, possui uma amplitude mais significativa do que a luta por interesses de uma classe social seja ela dominante ou dominada. O professor deve proporcionar aos seus alunos, através dos conteúdos de sua disciplina, uma oportunidade de compreensão e reflexão crítica da realidade, independentemente de sua condição econômica.

Pode ser notado, pelas descrições de Bracht (1992), que a Educação Física escolar brasileira se utilizou, e atualmente ainda utiliza, o ensino e aprendizagem das modalidades esportivas em suas aulas. Ora, quando o tema é o Esporte, o mesmo significa jogos, onde o aspecto competitivo está presente, como visto anteriormente, havendo sempre um vencedor e um vencido. O mesmo autor escreve em outra obra:

> *É importante ressaltar que muitos dos elementos característicos da sociedade moderna, no caso capitalista industrial, vão ser incorporados e/ou estão presentes no esporte: orientação para o rendimento e a competição, a cientifização do treinamento, a organização burocrática, a especialização de papéis e o nacionalismo (BRACHT, 1997, pg.97).*

Outro autor que critica os caminhos seguidos pela Educação Física escolar brasileira é João Batista Freire:

> *Na verdade, a Educação Física que as pessoas do meio educacional conhecem e a sociedade em geral conhece é essa que todos cursamos um dia, rígida, militaresca, discriminadora. Quantos dos menos hábeis da classe, colocados à margem da Educação Física, não assumiram postos de direção no sistema, contribuindo para perpetuar o menosprezo por essa disciplina? Mesmo reconhecendo que é necessário ter Educação Física nas escolas, essa que todos conhecemos não serve mais. Ora, se exige-se que todas as disciplinas cumpram um papel educativo definido no programa escolar, por que não exigi-lo da Educação Física? (FREIRE, 1994, p. 218).*

Este descaso com a Educação Física escolar somente terminará quando os profissionais da área se conscientizarem da importância de seu papel no processo educativo. Aumentar o leque de conhecimentos, mantendo-se atualizado com as novidades de uma área tão abrangente, procurando um postura reflexiva e crítica em sua prática e procurando ser criativo na transmissão dos conteúdos desta disciplina aos alunos, parece ser um meio bastante significativo.

Outro ponto pertinente é que essa crise passada pela Educação Física realizada nas escolas, não é exclusividade dela, pois, atualmente, várias profissões estão se remodelando ou até desaparecendo do mercado de trabalho com o avanço da ciência, tecnologia e a globalização.

Enxergando por um prisma positivo, a Educação Física escolar brasileira bem estruturada, com o desenvolvimento dos cursos de pós-graduação, e com vários estudos sendo realizados nas áreas da Educação Motora, questionamentos e propostas estão sendo feitas apontando novos caminhos para a educação física escolar.

Para Freire (1994) o ato pedagógico deve ser criativo, onde o professor ao propor as atividades, provoque nos alunos um desequilíbrio compatível com seu desenvolvimento:

> *Uma proposta pedagógica não pode estar nem aquém nem além do nível de desenvolvimento da criança. Uma boa proposta, que facilite esse conhecimento, é aquela em que a criança vacila diante das dificuldades mas se sente motivada, com seus recursos atuais, a superá-las, garantindo as estruturas necessárias para níveis mais elevados de conhecimento (FREIRE,1994, p.114).*

A ação pedagógica deve ser precedida de uma visão crítica sobre o contexto na qual ela está inserida. O acesso a educação é um direito de todo e qualquer cidadão. Elevar os alunos a um patamar onde eles possam ter consciência da realidade, refletindo sobre suas atitudes, pode ser considerado como um dever do educador, respeitando as virtudes e limitações de cada um.

O FENÔMENO ESPORTE

Conhecer e compreender o Esporte como um fenômeno abrangente, com diferentes significados, é de extrema importância para os profissionais da área da Educação Física e do Esporte.

Este assunto é complexo, devido à importância do Esporte na vida das pessoas, pois este fenômeno pode ser utilizado de várias formas pelas mesmas. Exemplificando, existem as pessoas que o utilizam de modo profissional (atletas, técnicos, dirigentes, entre outros), ou somente para a ocupação do tempo livre, podendo ser participantes ativos ou passivos de algum tipo de atividade relacionada ao Esporte, ou seja, praticando a atividade ou apenas assistindo à mesma, no próprio local do evento ou pelos meios de comunicação, televisão ou rádio.

A adoção de políticas públicas voltadas para a utilização do Esporte como meio de educação, saúde, lazer, turismo, são comuns e aumentam o leque de possibilidades, fazendo com que este fenômeno supere a visão simplista de enxergá-lo somente em forma de jogos, torneios e campeonatos, onde o aspecto competitivo tem prioridade, e são valorizados somente os melhores de cada modalidade.

É possível enxergar no Esporte, pontos positivos e negativos, dependendo do meio que tal fenômeno pode ser utilizado. Devido a este fato, existem autores, entre eles, Betti (1991), Kunz (1994), Paes (1996) e Tani (1996) que criticam algumas formas de sua utilização, apresentam suas diferentes possibilidades, reconhecendo sua importância.

Como visto anteriormente, o movimento esportivo moderno nasceu na Inglaterra, no final do século XIX, ganhando um grande impulso quando a classe média daquele país o incorporou e começou a criar novos jogos com regras, organização, técnicas e padrões de conduta definidos. Historicamente, outro fato que popularizou o Esporte e o tornou um meio de confraternização entre os povos, e também um meio de utilização política, foi a criação dos Jogos Olímpicos (Betti,1991).

O Esporte, visto como o grande fenômeno sociocultural do final do Século XX tem uma linguagem universal, compreendida em todos os continentes. Os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo de Futebol, a cada edição atraem um maior número de espectadores, chegando a mobilizar bilhões de pessoas que acompanham esses eventos, através dos meios de comunicação existentes (televisão, rádio, jornais, internet e outros).

Outro ponto importante a ser destacado, é que o fenômeno Esporte possui múltiplas possibilidades, sendo que o esporte de alto rendimento (ou profissional) aparece como um desses caminhos. Mas o esporte compreendido na esfera da competição e da profissionalização do atleta é apenas uma dessas possibilidades, devendo o esporte ser compreendido em toda a sua abrangência como um fenômeno social e educacional.

As diferentes "faces" do esporte é objeto de discussão de Scaglia (1999) quando diz que "o esporte poderá ser o que fizermos dele, pedagógico, educativo, performístico e alienador" (p. 56). O autor ainda acrescenta a impossibilidade de reduzirmos nosso entendimento do esporte como algo que signifique saúde, educação e cultura por si só, sem que esteja contextualizado em seus aspectos socioculturais e que suas intenções subjacentes estejam clarificadas.

Sobre as múltiplas possibilidades do fenômeno esportivo, Paes (1996), faz análise positiva:

> *Hoje o esporte não possibilita somente a participação de uma elite esportiva, mas sim a participação de diferentes profissionais que constituem as ciências do esporte e a participação de um ilimitado número de espectadores. Além disso, torna-se uma rica fonte geradora de empregos, bem como uma opção de lazer e turismo, permitindo aos espectadores a ocupação de seu tempo livre de diferentes formas. Para nós, os problemas ocorridos com os profissionais não são privilégio somente dessa profissão e, em uma análise otimista, o esporte moderno trouxe benefícios que ainda não conseguimos perceber (PAES, 1996, p. 69).*

O autor entende como outro caminho para o Esporte, a sua utilização como conteúdo das aulas de Educação Física escolar no ensino fundamental, justificando que a profissionalização do esporte não foi um problema e sim uma

solução para melhor compreensão do mesmo, podendo assim ser definido com clareza os objetivos de cada um (esporte profissional e esporte como meio educacional), afirmando:

> *É com essa intenção que defendemos uma reformulação do esporte na escola, pois, como conteúdo de uma área de conhecimento, seu aprendizado poderá ocorrer através de uma pedagogia em que o jogo terá fundamental importância sobre todo o processo. O aprendizado do esporte na escola poderá ocorrer privilegiando seu caráter lúdico, proporcionando aos alunos a oportunidade de conhecer, aprender, tomar gosto, manter interesse pela ação esportiva e ainda contribuir para a consolidação da Educação Física escolar como uma disciplina. Tudo isso com objetivos pedagógicos que transcendam os objetivos do esporte com um fim em sua prática (PAES, 1996, p.75).*

Não se pode simplesmente reproduzir um sistema de organização esportiva voltado para adultos, com intenções de trabalho profissional, para ambientes que se utilizam da iniciação esportiva para fins educativos, nos quais os participantes principais são crianças e adolescentes, como são os casos da Educação Física escolar e das escolas de esportes realizadas em clubes, praças esportivas e academias. Neste sentido, Kunz (1994) também chama a atenção para a necessidade desta diferenciação do modelo adotado de acordo com o cenário de aplicação:

> *Se o esporte de alto rendimento, ou de competição, com seus valores, normas e exigências é o esporte aceito de forma evidente e inquestionável em todas as instâncias onde ele possa ser praticado sem que se altere a sua estrutura básica para atender interesses compatíveis com os praticantes, isto ainda não garante que os "interesses reais" destes praticantes estejam na prática deste esporte, pelo menos da mesma forma como ele se apresenta para os que treinam diariamente (KUNZ,1994, p. 25).*

O autor acredita num esporte onde o desempenho deixa de ser o ponto principal do mesmo, para isso propõe que os alunos devam ser instrumentalizados de forma a compreender este fenômeno para além de suas capacidades e conhecimentos da simples prática esportiva.

Paes (1996) acredita que é importante adotar uma postura metodológica adequada ao contexto em que o esporte esta inserido. Entende-se que o

Esporte, independentemente da esfera em que se manifeste, é sempre educacional, afinal a "educação tem caráter permanente" (FREIRE, 1991 apud SANTANA, 2005, p. 02) pois está inexoravelmente associado a vida cotidiana da nossa sociedade e da educação física escolar. O que se deve discutir é a pedagogia que se adota no tratamento deste fenômeno.

AS RELAÇÕES ENTRE A PEDAGOGIA E O ESPORTE

A ação pedagógica está relacionada com o ato de ensinar, enquanto o Esporte é um fenômeno de múltiplas possibilidades. Articulando-os, chega-se à Pedagogia do Esporte. Vários autores escrevem sobre o tema, entre eles Coelho (1988), Kunz (1994), Brotto (1999), Paes (1996, 1999), e Paes e Balbino (2005), apresentando discussões, promovendo reflexões e apresentando propostas acerca da pedagogia do esporte.

Brotto (1999) discute essas possibilidades de utilização dos jogos e do esporte de uma maneira adequada:

> *Através dos Jogos e Esportes temos a oportunidade de ensinar-aprender e aperfeiçoar não somente gestos motores, técnicas e táticas, nem somente, habilidades de desempenho que nos capacitam para jogar melhor. Isto é importante e é bom que seja muito bem feito. Contudo, a principal vocação da Educação Física e das Ciências do Esporte, neste momento, é promover a co-aprendizagem e o aperfeiçoamento de* ***Habilidades Humanas Essenciais****, como: criatividade, confiança mútua, auto-estima, respeito e aceitação uns pelos outros, paz-ciência, espírito de grupo, bom humor, compartilhar sucessos e fracassos e aprender a jogar uns com os outros, ao invés de uns contra os outros... para vencer juntos (BROTTO, 1999, p. 48, grifo nosso).*

Este conhecimento e esta compreensão sobre o Esporte parece não fazer parte de alguns profissionais da Educação Física escolar. Em um cenário imediatista, onde a prática e a teoria estão desvinculadas, percebemos que muitos dos professores não estão conscientes desta utilização adequada, propaga-se o modelo reducionista ainda hoje percebido nas escolas em que se prevalece o resultado (desempenho) e não o processo (forma). Darido (2003) faz uma análise da literatura – Betti (1994) Lawson (1993, 1990) e Daólio (1994) sobre a formação profissional do professor de educação física, e sugere

que esta formação “[...] se dá de maneira acrítica, com ênfase à formação esportiva ligada ao rendimento máximo e seleção dos mais habilidosos, e que os profissionais são formados na perspectiva do saber fazer para ensinar” (DARIDO, 2003, p. 31)

Desta forma, o problema parece estar não só nas experiências que esses professores de hoje viveram em sua própria história com a educação física, mas também em relação à sua formação, apontando assim para um caminho na possível alteração do cenário atual. Repensarmos a formação profissional se mostra cada vez mais necessário. É importante que não se propague essa ausência de reflexão acerca do tema (a atuação acrítica) onde há falta de uma postura filosófica de atuação profissional, isto é, o professor não sabe distinguir qual é seu papel na escola, se preparar atletas ou formar cidadãos. Mas, se os profissionais da Educação Física escolar muitas vezes não tem o conhecimento suficiente para trabalhá-lo na escola de forma diferenciada do modelo esportivo organizado pelas federações e clubes nas diversas modalidade, não é culpa deste fenômeno sociocultural e, sim de quem se utilizou dele de forma inadequada, promovendo a seletividade e exclusão, num ambiente que deveria ser democrático, atendendo a todos, como é o caso das escolas.

Dentro deste contexto é importante refletir sobre o modelo vigente das aulas de educação física fundamentadas na prática esportiva. Santana (2005) indica que o esporte é um fenômeno complexo e que em nenhum momento permite reducionismos. O autor também considera que a utilização do esporte sob um paradigma reducionista muitas vezes encontra refúgio nos professores de esportes para crianças e sua atuação “educa mais para a consecução de metas de treinamento pré-estabelecidas e menos para a autonomia, a descoberta e a compreensão de si mesmas, denunciando um desequilíbrio entre o racional e o sensível” (SANTANA, 2005, p.03). Infelizmente ainda hoje é este o paradigma que prevalece com uma freqüência muito maior do que desejamos. É um modelo limitador, restritivo, excludente, promovendo uma atividade especializada.

> *[...] é comum que técnicos e professores organizem suas aulas de iniciação esportiva com os mesmos exercícios aplicados com atletas profissionais, além de trazerem os mesmos valores deste tipo de esporte, o que pode acarretar conseqüências negativas, tais como especialização física, técnica e tática precoce em detrimento da experimentação motora variada de estímulos cognitivos, afetivos e sociais (FERREIRA, GALATTI e PAES, 2005, p.123 e 124).*

A iniciação esportiva parece estar voltada para a revelação de talentos em qualquer que seja o esporte. Além disso, o principal recurso utilizado para motivar o interesse dos alunos é a competição, privilegiando os mais aptos momentaneamente. E essa é muitas vezes a prática pedagógica assumida nas aulas de educação física escolar em que o esporte é trabalhado.

Dizemos que "o esporte que pretende ser educacional não deve limitar-se a uma pedagogia que se restrinja em estratégias de ensino que privilegiem a especialização de movimentos. Apostar em um ensino desse tipo seria limitar as possibilidades de quem aprende" (SANTANA, 2005, p.17). Tão importante quanto a avaliação sobre os conteúdos das aulas, é a metodologia utilizada e os objetivos pretendidos com estas aulas. Os interesses, as necessidades e as possibilidades da criança que inicia uma atividade física devem ser as prioridades. Além disso, o crescimento, desenvolvimento e a maturação são próprios de cada aluno, podendo ser precoce em alguns e tardia em outros, e isso deve ser respeitado. A iniciação esportiva na escola deve propiciar um ambiente prazeroso, onde a participação é prioridade e a relação professor/aluno ocorra de forma coerente, proporcionando a todos um melhor conhecimento de suas possibilidades como participante desse fenômeno. Este trabalho deve ser voltado para fins educativos, tendo como objetivos, a educação e formação de futuros cidadãos. Quanto mais diversificadas, criativas e motivadoras forem as atividades, aumenta as possibilidades do desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social das crianças e adolescentes terem uma melhora significativa, proporcionando melhores respostas a novas situações que possam aparecer

A iniciação esportiva com fins educativos pode ser trabalhada tanto no âmbito da escola, quanto nos clubes, praças esportivas e academias, pois

estas diferentes agências de ensino trabalham com a mesma faixa etária, crianças e adolescentes.

Sobre os caminhos para o entendimento e aplicação desta postura pedagógica que deve ser assumida pelo professor, Paes em seus diversos estudos (1996, 1999, 2002, 2005) aponta algumas características que a Pedagogia do Esporte deve se pautar, entre elas:

Levar em consideração as múltiplas possibilidades do Esporte, compreendendo diferentes significados.

- Ter a participação como princípio.
- Negar a especialização precoce.
- Pautar-se pela diversificação de modalidades.
- Ter o jogo como recurso pedagógico importante, porém não o único.
- Instrumentalizar o aluno para conviver com este fenômeno que é o Esporte Moderno.

Caminhando neste sentido, o mesmo autor em estudos posteriores, vai além ao argumentar a necessidade do desenvolvimento das inteligências e da auto-estima, promovendo intervenções positivas onde se atente para a participação, a cooperação, a co-educação, a emancipação e a convivência (PAES, 2002).

A diversificação dos movimentos, respeitando as características individuais, pode contribuir para o desenvolvimento de seu praticante em todos os aspectos. Além disso, aumenta-se o leque de oportunidades, tornando possível para cada aluno, a descoberta de forma natural, da modalidade que ele mais se identifica com os fundamentos básicos, fato que pode trazer conseqüências positivas, pensando num futuro esportivo.

Coelho (1988) também aponta algumas vantagens no trabalho com a iniciação esportiva, levando em consideração os aspectos pedagógicos. Entre elas, pode ser destacada a oportunidade de aprender a cooperar e competir, respeitar os companheiros de grupo, como também das outras equipes; auto-

conhecimento de suas possibilidades e limitações; ampliação da auto-estima e auto-imagem positivas, através do melhor domínio de técnicas e da parte física e auto-afirmação perante os adultos, contribuindo para desenvolver personalidades fortes, estáveis e independentes.

Para que essas oportunidades se concretizem, torna-se necessário uma adequada orientação por parte dos professores. O autor afirma que grande parte dos insucessos vêm da falta de conhecimento da natureza psicológica e pedagógica por parte dos responsáveis pelo ensino e aprendizagem da prática desportiva. Deste modo, a importância dos professores no processo de formação das crianças e adolescentes, através do ensino e aprendizagem dos esportes é algo significativo. A ação pedagógica deve ser encarada com responsabilidade, onde é necessário estar atento ao contexto, de modo geral, não somente ao que acontece dentro das quadras, no momento das aulas e dos jogos. Assim, o professor deve criar um bom relacionamento com as pessoas que o cercam de forma indireta, ou seja, pais, amigos, diretores, dirigentes e árbitros, conseguindo o apoio dos mesmos, aumentando a confiança no seu trabalho, consequentemente, melhorando a qualidade de suas aulas.

Santana (2005) se vale das reflexões do francês Edgar Morin e de sua idéia sobre a Complexidade, fenômeno quantitativo que possui uma quantidade extrema de interações e interferências entre unidades e evidências que também existem em grande número. No caso da iniciação esportiva, Santana (2005) elege algumas dessas unidades: professor, técnico, criança, pais, pedagogia da escola, competição, mídia, ciência, pedagogia da rua, diretores escolares e dirigentes esportivos. Essas unidades interagem entre si, se afetam e produzem o que ele chama de “evidências da complexidade”. Cabe ao professor dialogar pedagogicamente com todas essas evidências, se distanciando do pensamento simplista e compreendendo a iniciação esportiva dentro da perspectiva de sua complexidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto no decorrer do texto, inúmeras são as possibilidades de apropriação do esporte dentro da educação física escolar. O Esporte educa, não cabendo mais a discussão de sua adequação na educação física escolar, visto que ele faz parte da vida cotidiana das crianças e adolescentes sendo elemento integrante da cultura corporal destes, assim como diversas outras manifestações corporais. O que se faz necessário é o conhecimento e interação do professor acerca deste fenômeno social e histórico, em suas múltiplas possibilidades, entendendo que a pedagogia que se oriente por um modelo simplista deve ser refutado. Para se vislumbrar uma pedagogia transformadora, é necessário que exista uma mudança paradigmática, não se tratando apenas de uma substituição de modelo ou a negação deste, mas o entendimento contextualizado, considerando o esporte a partir de sua complexidade, tendo sempre como desafio o pensar reflexivo, aberto, que se aproxime e reconheça a realidade com suas diferenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BENTO, José Olímpio. **Contexto e Perspectivas**. Separata de: Pedagogia do Desporto: perspectivas e problemáticas. Lisboa, 2000, p. 05-95.

BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

_____. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. 1999, 189f. Dissertação (mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

COELHO, Olímpio. **Pedagogia do desporto: contributos para uma compreensão do desporto juvenil**. Lisboa: Livros Horizonte, 1988.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI**: o dicionário da Língua portuguesa. 3ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FERREIRA, Henrique B.; GALATTI, Larissa R.; PAES, Roberto R. Pedagogia do Esporte: Considerações Pedagógicas e Metodológicas no Processo de Ensino-Aprendizagem do basquetebol. p.123-136. In PAES, R. R.& BALBINO, H. F. **Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 4ed. São Paulo: Scipione, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 3ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **O que é pedagogia**. 6ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

KUNZ, Eleonor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí,: Ed. Unijuí, 1994.

MARQUES, Mario Osório. **Pedagogia: a ciência do educador**. 2ed. Ijuí, Unijuí, 1996.

PAES, Roberto R. Educação Física Escolar: o esporte como um conteúdo pedagógico do ensino fundamental. 1996, 198f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

_____ .Desafios Metodológicos do Ensino da Educação Física e do Esporte. . In: I Congresso Centro Oeste de Educação Física, Esporte e Lazer. Brasília: Dupligráfica, p. 34-6, 1999.

_____ A Pedagogia dos Esportes e os jogos coletivos. In: DE ROSE JUNIOR, Dante. **Esporte e Atividade física na infância e Adolescência**. Porto Alegre: Artimed, 2002.

_____.& BALBINO, H. F. **Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SANTANA, Wilton Carlos. Pedagogia do Esporte na Infância e Complexidade. p.01-23. In PAES, R. R.& BALBINO, H. F. **Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SCAGLIA, Alcides José. Escola de futebol: uma prática pedagógica. p.55-78. In: NISTA-PICCOLO, Vilma (org.). **Pedagogia dos Esportes**. 4ed. Campinas: Papirus, 1999

TANI, Go. **Cinesiologia, Educação Física e esporte: ordem do caos na estrutura acadêmica**. Motus Corporis, Rio de Janeiro, v.3, n 2, p. 09-50, 1996.